

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**REPRESENTAÇÕES SOBRE O GÊNERO FEMININO NO JORNAL
NOVO HORIZONTE (1994-2014)**

PARINTINS – AM

2019

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDO SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIZA DA SILVA FREITAS

**REPRESENTAÇÕES SOBRE O GÊNERO FEMININO NO JORNAL
NOVO HORIZONTE (1994-2014)**

Trabalho apresentado para obtenção de nota Final
no Curso de Licenciatura em História,
apresentado como requisito parcial de avaliação
da disciplina TCC II, sob orientação da prof.
Mônica Xavier de Medeiros.

PARINTINS – AM

2019

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
INTRODUÇÃO	5
USOS E MÉTODOS: a utilização da imprensa para escrever a história	6
“A VERDADE VOS LIBERTARÁ”: conhecendo o Jornal Novo Horizonte	8
AS MULHERES E O CRESCIMENTO URBANO DE PARINTINS	9
MULHERES NO HORIZONTE: as representações da figura feminina no jornal.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
FONTES	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo perceber como a Igreja Católica constituiu o “papel” da mulher parintinense nas décadas de 90 (sec. XX) e primeiros anos do século XXI, e como ocorreram os debates sobre o que o jornal convencionou ser a “questão feminina” (casamento, saúde e aborto) pela Igreja Católica no período analisado. Procuramos evidenciar as representações das mulheres no processo de urbanização de Parintins nas páginas do jornal *Novo Horizonte* que circulou semanalmente na cidade no período de 1994 a 2014. Através da análise percebemos que a figura feminina é representada de maneira diferente ao longo das edições do jornal, devido alguns fatores, como: o ano em que foi publicado, quem eram os autores e qual interpretação almejavam passar para o leitor. Neste sentido, na maior parte dos artigos em que se discute questões sobre o gênero feminino, a mulher é apresentada sob a ótica patriarcal. Entretanto, por ser um veículo de comunicação, abre espaço para que outros sujeitos escrevam, autores inclusive mulheres, sendo algumas ligadas aos movimentos sociais.

PALAVRAS- CHAVE: Parintins, Mulheres, Imprensa, Novo Horizonte.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as representações sobre o gênero feminino no jornal *Novo Horizonte* (1994 – 2014), semanário impresso pertencente a Diocese Parintinense que circulou na cidade durante vinte anos. Segundo Steel (2010, p. 27), “o jornal *Novo Horizonte* tornou-se no município de Parintins não somente mais um jornal e sim um importante divulgador, não somente dos ideais católicos, mas de toda as notícias relacionadas a sociedade”. O *Novo Horizonte* foi bem aceito pela população, divulgando ao longo de suas publicações um vasto conteúdo sobre a Igreja Católica, além de diversos aspectos do cotidiano da sociedade parintinense e as transformações econômicas, sociais, políticas e urbanas que a cidade passou nesse período (STEEL, 2010).

Assim utilizamos o jornal *Novo Horizonte* como fonte para investigar quais visões sobre as mulheres eram divulgadas, percebendo como o mesmo contribuiu para propagar “valores e papeis” atribuídos a mulher parintinense na década de 1990 e primeiros anos do século XXI, e de que maneira ocorreram os debates sobre as questões consideradas femininas (casamento, aborto, divórcio) no período analisado.

Pois como expressão de relações sociais, a imprensa assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais que se opõem em uma dada sociedade e conjuntura, mas os articula segundo a ótica e a lógica dos interesses de seus proprietários, financiadores, leitores e grupos sociais que representa (MACIEL, 2004, p. 15).

Seguindo a perspectiva de Maciel (2004), o *Novo Horizonte* nos permite analisar as transformações que ocorreram nesse período em Parintins, e os agentes sociais presentes nesse processo, reconhecendo que ao registrar e apresentar esse conteúdo o jornal organizou conforme os interesses da Igreja, financiadores, assinantes e demais grupos que ele representou.

Parintins “é um município do interior do Estado do Amazonas, possuindo 102.033 habitantes e localiza-se a leste da capital, Manaus, com cerca de 369 quilômetros de distância” (APOLÔNIO; FERREIRA, 2015, p. 253). De acordo com Carvalho (2017), a pequena cidade que até a década de 1950 tinha sua área urbana centralizada às margens do rio Amazonas e não dispunha de planejamento que acolhesse e organizasse essas novas famílias que migraram da zona rural para a cidade teve seu espaço reconfigurado por ocupações e loteamentos que deram origem aos bairros da cidade. Assim, buscamos evidenciar as representações da presença feminina no processo de urbanização de Parintins, tendo como foco se/como as mulheres eram descritas nas matérias (luta por moradia, movimentos feministas, divisão do trabalho) veiculadas pelo jornal.

Nosso artigo está dividido em cinco seções: *Usos e métodos: a utilização da imprensa para escrever a história*, apresentamos os autores que guiaram nossa pesquisa e o tratamento da fonte; em “*A Verdade vos libertará*”: *conhecendo o jornal Novo Horizonte*, apresentamos o jornal, seus idealizadores, sua fundação e missão como imprensa parintinense católica; na seção *Mulheres e o crescimento urbano de Parintins*, analisamos as representações sobre a figura feminina no processo de crescimento urbano em Parintins, que foi intensificado nas décadas de 80 e 90; e na última seção, *Mulheres no horizonte: as representações da figura feminina no jornal*, discutimos como as mulheres são representadas nos diversos conteúdos publicados pelo jornal *Novo Horizonte*, problematizando o impacto do jornal na construção da “imagem de mulher” disseminada na sociedade parintinense.

USOS E MÉTODOS: a utilização da imprensa para escrever a história

O uso de periódicos para se escrever a história foi desacreditado por um longo tempo. Segundo Luca (2005), essa fonte era vista com suspeita por não conter veracidade ou neutralidade, desqualificando assim seu uso. Mas, devido ao incentivo por parte de pesquisadores nos anos 1970 e a terceira geração dos *Annales* nessa perspectiva de inclusão dos periódicos para a análise histórica, a pesquisa nos “periódicos como um meio não apenas de contar a história da imprensa, mas a história através da imprensa” (LUCA, 2005, p. 111), permitiu fazer uso desta para a investigação de várias problemáticas, desde que, se utilize uma metodologia que trate a fonte da maneira correta.

Para isto nossa pesquisa tem como campo a História das Mulheres. Soihet (1997) elucida que, por um longo tempo, a figura feminina foi apagada da historiografia, ou nas poucas vezes que foi citada, não se referiam a esta como agente ativa nos processos históricos. Contudo, “a grande reviravolta da história nas últimas décadas, debruçando-se sobre temáticas e grupos sociais até então excluídos (...) contribui para o desenvolvimento de estudos sobre as mulheres” (SOIHET, 1997, p. 399). De acordo com a autora, a pluralização dos objetos da investigação histórica, possibilitou que as mulheres fossem incluídas na perspectiva de sujeito da história. Essa nova abordagem, nos proporciona base para entender o papel destinado a elas no passado, e questionar o presente, trabalhando a figura feminina como protagonista.

Para análise do jornal *Novo Horizonte* empregamos categorias que nos ajudam a pensar os nossos objetivos, como “os feminismos”. Melo & Thomé (2018, p. 19) apontam que “os feminismos” “representam um conjunto de movimentos políticos, sociais, filosofias que almejam a construção de direitos iguais por meio do fortalecimento das mulheres e da libertação

dessas da opressão masculina lastreadas pelas normas das relações de gênero”.

Empregamos o conceito de gênero, como “um produto social que atribuímos à noção do sexo biológico, são características e papéis imputados socialmente” (MELO; THOMÉ, 2018, p. 32). Gênero como categoria nos permite problematizar as visões de mulher construída e disseminada na sociedade parintinense através do nosso objeto, o jornal *Novo Horizonte*.

A pesquisa no *Novo Horizonte*, nos possibilitou considerar o cotidiano da sociedade parintinense. Para isso, seguimos Cruz e Peixoto (2007), para os quais é necessário negar a visão reducionista do jornal como mero instrumento de comunicação para

Entender a imprensa como linguagem construtiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa/sociedade, e os movimentos de constituição do social que esta relação propõe. (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 258).

A utilização da imprensa como fonte histórica, necessita de uma abordagem metodológica que compreenda as particularidades da fonte. Cruz & Peixoto (2007, p. 257) elucidam que isso “implica em trazer para cada conjuntura e problemática que se investiga os desdobramentos teóricos e metodológicos que ela encaminha, articulando a análise de qualquer publicação ou periódico ao campo das lutas sociais no interior do qual se constitui e atua”.

Maciel (2004, p. 15) ressalta que ao pesquisar por meio da imprensa não se pode adotar a perspectiva da fonte como espelho ou expressão de realidades, “mas como uma prática social constituinte da realidade social, que modela formas de pensar e agir, define papéis sociais, generaliza posições e interpretações que se pretendem compartilhadas e universais”.

O jornal se configura assim como um espaço, em que múltiplas vozes se fazem presente. De acordo com Maciel (2004), a mídia, em especial a imprensa, produz definições que dão sentido e ordem para a realidade social, e atua na construção de memórias hegemônicas, visto que contém relatos, notícias e informações de sujeitos e acontecimentos, que são aceitos pelo leitor como uma fonte confiável.

Na realização da pesquisa no jornal *Novo Horizonte*, verificamos a presença de várias matérias, reportagens, artigos, notícias da ilha parintinense, e algumas vezes de outros lugares. E muito do conteúdo está direta ou indiretamente ligado à figura feminina. Devido à grande quantidade de impressos, selecionamos os que na nossa avaliação poderiam ser usados na pesquisa. Porém, não esgotamos nesse artigo as potencialidades dessa fonte que nos proporciona material para vários campos de investigação.

“A VERDADE VOS LIBERTARÁ”: conhecendo o Jornal *Novo Horizonte*

Seguindo a linha metodológica de Maciel (2004), de que o jornal é fruto de uma prática social, e contribui para moldar as formas de pensar e agir, definindo papéis sociais, generalizando posições e interpretações sobre a realidade, cabe atentarmos para a historicidade contida nessa fonte, assim como conhecermos sua história, objetivos e que grupos são representados por ele. Para isso, cabe ressaltar que o jornal *Novo Horizonte* pertence à Diocese de Parintins, criado com o objetivo disseminar as ideias da Igreja Católica. Por isso, muitas edições divulgam encíclicas papais, encontros paroquiais, mensagens do bispo e o retrospecto da presença da Igreja e do Pontifício Instituto das Missões Exteriores (PIME) no médio-baixo Amazonas.¹

De acordo com Tonzinho Saunier (1994), no texto “O jornal e sua trajetória”² publicado no jornal *Novo Horizonte*, a cidade de Parintins já contou com outros jornais. Segundo ele, o primeiro jornal que circulou em Parintins foi *O Tacape*, entre 1902 – 1904, um jornal literário, científico e noticioso, que publicou 52 números; tinha como diretor José Furtado Belém primeiro prefeito eleito de Parintins. O segundo teria sido *O Parintins*, entre 1907 – 1911, o qual tinha como subtítulo “Órgão republicano Federal, Pela República, Pelo Estado e pelo Município”; seu diretor era o Ten. Cel. Tomás Meirelles, e no total circularam 112 números. Após estes muitos outros foram criados. Saunier (1994) destaca os mais famosos: *A Tribuna* fundado pelo dr. José Esteves; *A Tribuna de Parintins*, cujo fundador foi o ex-prefeito Gláucio Gonçalves e Dr. Benedito Azedo; *O Parintintin*, criado por Plínio Valério; *O Médio Amazonas*, do jornalista Dulcídio Vaz de Campos; e o *Parintins*, da empresa Góes (Benedito, Vander e Fredy); e *Horizonte* que pertencia a Prelazia de Parintins, criado em 1969, de circulação quinzenal, sob a direção de Walter Nogueira. O *Horizonte* foi o primeiro jornal criado pela diocese de Parintins, e assim como os demais jornais que circularam na cidade parou de ser publicado.

Segundo Steel (2010, p. 27), “a partir de 1993 Pe. Henrique Uggé, que era diretor de programação do Sistema Alvorada, juntamente com o padre Sóssio Pezzella, que era Administrador Diocesano, professora Raimunda Ribeiro e o radialista Tadeu de Souza”,

¹ O catolicismo em Parintins tem uma trajetória de inserção na mídia, desde quando ainda era Prelazia. Em 1967, Dom Arcângelo Cerqua inaugurou a Rádio Alvorada. Cf. CERQUA, Dom Arcângelo. **Clarões de fé**. 2. ed. Manaus: ProGraf Gráfica e Editora, 2009.

Atualmente, a Diocese de Parintins é mantenedora do Sistema Alvorada de Comunicação, que detém canal de TV, rádio e a publicação on-line.

² NOVO HORIZONTE. O jornal e sua trajetória. 14/maio/1994. p. 06. Parintins/AM

começaram a idealizar o impresso. Sua primeira edição foi publicada em 07 de maio de 1994, em formato menor que nas últimas edições e em preto e branco, produzido pela Sistema Alvorada de Comunicação.

Capelato (1988), assinala que o jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos; antes, coberta de subjetividade, a imprensa constitui um instrumento de manipulação e interesses e intervenção na vida social. Logo, a intencionalidade do *Novo Horizonte* era levar a “verdade” da Igreja católica. Entretanto, a relação imprensa/sociedade, possibilita que “verdades” de várias mulheres com histórias e vivências diversas no cotidiano da cidade de Parintins, reivindiquem esse espaço de visibilidade para divulgar suas lutas (contra violência, por saúde, educação, saneamento básico, moradia, etc.).

O Jornal tinha a missão de informar, entreter e sobretudo evangelizar, tendo como lema “a verdade vos libertará”, mas a que “verdade” ele se refere? De acordo com Heleieth Saffioti (2013, p. 140), a Igreja “como grupo de pressão, tem atuado no sentido de atenuar tensões e retardar mudanças sociais que, de um lado, poderiam reduzir a defasagem entre as estruturas parciais da sociedade”. Mas, para manter a sua posição na estrutura de poder, ameaçada pelas constantes mudanças sociais, é forçada a abrir concessões, como forma de preservar seu *status*. Assim, o impresso foi se reinventando ao longo dos anos, mudando de tamanho, cor e preço. Inicialmente circulava semanalmente contendo quatro páginas no valor de R\$ 0,25 centavos; no seu último ano possuía 8 páginas, colorido, em tamanho maior e custava R\$ 1,50. Em 2014 passou deixou de ser publicado devido a problemas financeiros. Seu conteúdo era dividido em seções: Igreja, Política, Cidade, Polícia, Opinião. Em nota ao fim da pág. 2 no canto esquerdo alerta que “os conceitos emitidos em colunas e artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e nem sempre refletem a opinião do jornal” (NOVO HORIZONTE, 07.05.1994. p. 02), essa nota está presente em todos os seus exemplares.

Durante seus vinte anos de circulação, o Jornal *Novo Horizonte* publicou um vasto conteúdo que serviu de fonte para subsidiar nossa pesquisa. Foram analisados os jornais disponíveis no acervo da Rádio Alvorada, todos em perfeito estado de conservação, organizados e divididos em 21 livros de capa dura.

AS MULHERES E O CRESCIMENTO URBANO DE PARINTINS

As décadas de 1980 e 1990 significaram um período de transformações no Brasil recém-saído de um período de ditadura militar, fase marcada pela perseguição aos direitos civis e liberdade de expressão, torturas e assassinatos. A redemocratização e a Constituição de 1988,

“ampliou os direitos sociais, introduzindo prerrogativas como a semana de 44 horas, licença paternidade, licença de 120 dias a gestantes e proteção aos trabalhadores domésticos” (MOTA, 2000, p. 255). Toda essa conjuntura contou com a participação de movimentos de mulheres que denunciavam na imprensa e em manifestações a opressão sexual, moral e econômica a que estavam sujeitas. Essa mobilização alcançou inúmeros grupos mulheres por todo Brasil. (MELO; THOMÉ, 2018).

Apolônio & Ferreira (2015, p. 253), em suas análises, destacam que “a cidade de Parintins, nos anos de 1980-1990, foi palco para a inserção das mulheres em movimentos populares”. Um exemplo dessa atuação das mulheres é o movimento organizado no Djard Vieira, um loteamento da década de 1980, onde elas lideraram a luta por moradia, saneamento básico, escola e segurança. Esse cenário de ocupações populares e lutas por terras marcaram esse período; assim, os autores elucidam que a formação dessas ocupações, são alternativas encontradas por grupos sociais, que na falta de atuação do poder público, se organizaram na luta por moradia, se apropriando do espaço “vazio”, aderindo ao uso de articulações políticas, na conquista de um lugar que possam chamar de seu.

O jornal *Novo Horizonte* em suas matérias registrou esse contexto de crescimento urbano da cidade. Oliveira (2010), investigando “as invasões de terra na Fazenda Itaúna”, analisa como o jornal apresenta a expansão urbana, os agentes sociais envolvidos na luta por terras, e as demandas desses grupos que ocupam esses espaços. Para Silva (1990, p. 359), essa concentração de grandes hectares de terras por parte de uma pequena camada da sociedade, é reflexo das administrações brasileiras, que em suas trajetórias contribuíram para a manutenção dessa estrutura.

A estrutura da posse e uso da terra no Brasil, no período entre 1945 e 1964, era marcada por uma forte concentração fundiária herdeira de mais de 300 anos de escravismo colonial e que, malgrado o desenvolvimento industrial, tendeu, e ainda tende, a um contínuo processo de concentração, com ampliação das grandes propriedades e a expulsão do trabalhador rural”. (SILVA, 1990, p. 359).

A cidade de Parintins é marcada profundamente por essa estrutura de posse e uso da terra, tendo grandes partes de seu território loteado como terras privadas, que desde a década de 1950 passaram a ser ocupadas por famílias que migraram da zona rural para a cidade, em busca de melhores condições de vida ofertadas na zona urbana, considerada polo dos demais interiores (CARVALHO, 2017).

Gonçalves (2017) aborda essas transformações na cidade de Parintins, e apresenta a organização das mulheres parintinenses nesse período na luta por espaço e direitos, e o impacto

dessa mobilização feminina na sociedade. Yanna Gonçalves (2017) evidencia os movimentos feministas e sua luta pelo lugar da mulher na sociedade, citando que seu lugar não era apenas em seus lares, mas, que possuíam direitos. Tal análise revela como as atitudes das mulheres eram vistas como radicais, e mesmo nesse período o padrão estabelecido de “família” não refletia a realidade de várias famílias da cidade, compostas de mulheres solteiras, mães, trabalhadoras, que se inseriam no mercado para garantir a renda familiar.

Domésticas, professoras, juízas, delegadas, radialistas; a figura feminina estava presente nos mais diversos campos profissionais, entretanto, discursos publicados no jornal ressaltavam que lugar da mulher era apenas em casa, cuidando do marido e filhos (GONÇALVES, 2017).

Segundo Gonçalves (2017), o movimento foi importante também frente às violências praticadas contra as mulheres na “pacata” cidade. Na capa do jornal, as notícias de crimes eram alarmantes: estupros, violência doméstica, agressão, evidenciando o quanto a figura feminina estava vulnerável, e o quão falha é a justiça em assegurar a segurança destas³. O jornal *Novo Horizonte* registrou o crescimento urbano da cidade, registrando as mazelas que emergiram devido à falta de assistência do poder público nesse processo; falta de saneamento básico, de iluminação, de segurança, de educação, são apresentadas as reivindicações da população cansada da negligência do Estado e Município em fornecer soluções para problemas vivenciados por anos, esses grupos populares, inclusive movimentos formados por mulheres exigiam suas demandas por meio do jornal.

Delegacias divulgam resultados

Cleimer Carneiro Da equipe do NH
A Delegacia Especializada de Combate ao Crime Contra Mulher

Menor e idoso, que tem como titular a delegada Ana Denise Machado, divulgou o número de registros relacionados aos crimes de violência doméstica estupro,

violência ao idoso, subtração e abandono de incapaz lesão corporal e outros.
No geral a delegacia especializada registrou 2.556

ocorrências em 2013. Na 3ª Delegacia Interativa de Polícia Civil (3ª DIP), os números de furtos foram mais 1.944, roubos 542, lesão corporal 338, ameaça

de morte 542, calúnia 139, tentativa de homicídio 12, acidente de trânsito 252 registros. Assim, o ano de 2013 na Delegacia Interativa foi registrado no geral 4.553 ocorrências.

DELÍTIOS	MÊS: Janeiro a Dezembro de 2013											Total Mensal							
	Estupro	Tent. Estupro	Violência Doméstica	Lesão Corporal	Ameaça	Calúnia	Difamação	Injúria	Outra	Violência Idoso	JARECA		Subtração Incapaz	Art. 121	Tentativa Homicídio	Ataques Transito	Ataques Idoso	Art. 121	Art. 121
Jan	5	0	83	17	44	6	17	5	14	2	1	0	0	0	0	0	0	0	196
Fev	8	3	70	23	41	7	4	11	16	4	1	1	0	0	0	0	0	0	188
Mar	7	2	80	20	50	6	8	10	12	3	1	1	0	0	2	3	3	208	
Abr	6	2	85	24	58	7	11	11	17	1	0	1	0	0	1	1	0	225	
Mai	8	1	98	24	46	7	12	17	15	0	0	5	0	0	2	2	0	237	
Jun	1	1	76	29	43	6	7	10	15	1	0	1	0	0	3	1	0	192	
Jul	6	2	79	29	50	8	9	11	12	1	0	0	0	1	0	1	2	221	
Ago	6	1	65	29	63	10	19	15	24	3	0	0	0	0	1	2	1	249	
Set	6	1	85	26	63	12	13	8	6	0	0	0	0	0	0	1	0	221	
Out	7	2	71	33	65	15	10	9	2	0	0	0	0	0	0	1	0	215	
Nov	3	0	67	28	50	11	10	14	12	1	0	1	0	0	1	3	1	204	
Dez	6	2	70	23	55	15	5	9	5	1	0	0	0	0	3	6	0	200	
TOTAL	69	17	929	305	626	124	125	150	150	17	3	10	0	1	13	25	12	2556	

DELÍTIOS	MÊS: Janeiro a Dezembro de 2013											Total Mensal						
	Furto	Roubo	Lesão Corporal	Ameaça	Calúnia	Difam	Injúria	Art. 171	Dano	Art. 121	Tent. Homic		Apur. Indulto	Descarzo	Homicídio Doméstico	Ataques Transito	Outros	Deposito Falsa
Jan	132	28	25	48	9	5	2	5	9	2	1	8	1	1	27	10	5	0
Fev	108	29	31	39	12	7	8	16	10	0	0	4	0	0	29	7	0	0
Mar	155	49	25	51	9	1	0	2	4	1	0	8	5	0	42	2	1	0
Abr	185	49	40	43	8	3	7	11	17	0	0	18	2	3	41	11	0	0
Mai	173	48	20	47	15	5	3	10	19	0	1	18	2	6	14	10	0	2
Jun	215	45	43	35	16	4	6	8	13	0	3	6	5	4	32	10	0	4
Jul	185	62	31	38	9	2	4	8	18	1	2	6	4	4	32	10	0	2
Ago	155	55	16	42	12	4	8	10	10	2	1	11	3	5	18	13	0	4
Set	160	52	25	63	12	4	5	7	18	0	0	14	4	3	15	15	0	0
Out	166	37	30	34	9	6	1	6	16	0	1	14	2	4	10	17	0	0
Nov	164	43	27	36	11	7	7	6	12	0	1	9	2	11	10	10	0	2
Dez	146	31	25	48	15	4	11	10	18	1	2	9	3	5	10	10	1	3
TOTAL	1944	542	338	542	139	52	62	102	164	7	12	123	33	48	292	136	3	14

NOVO HORIZONTE; Ano 21; pág. 03; Parintins/AM; 11/jan/2014.

³NOVO HORIZONTE. Plantão 190. 21/set/; 28/set e 07/dez/1997. p.8. Parintins/AM.
NOVO HORIZONTE. Maio: mês recorde em violência. 05/jun/1994. p. 8. Parintins/AM.
NOVO HORIZONTE. Panorama da cidade. 14/mar/1999. p. 8. Parintins/AM.
NOVO HORIZONTE. Delegacias divulgam resultados. 11/jan/2014. p. 8. Parintins/AM.



NOVO HORIZONTE; Ano 21; pág. 03; Parintins/AM; 12/abr/2014.

Essas ideias influenciaram grupos de mulheres que se organizaram para modificar suas realidades. Junto a isso, a história das mulheres enriquece a compreensão de como se deu a construção do papel da mulher na sociedade. A luta feminista pelos direitos das mulheres, buscando romper com as amarras do patriarcado, ainda bastante forte na nossa cultura. O movimento foi de suma importância, pois, destacou as vivências e desafios impostos as inúmeras mulheres que são violentadas física, psicologicamente, financeiramente, moralmente, e nos diversos setores, casa, rua, trabalho, Igreja, etc.

MULHERES NO HORIZONTE: as representações da figura feminina no jornal

Como veículo da Diocese de Parintins, o Jornal *Novo Horizonte* tinha como objetivo disseminar as ideias da Igreja Católica. Neste sentido, na maior parte dos artigos em que se discute questões sobre o gênero feminino, a mulher é apresentada sob a ótica patriarcal, configurada a partir do viés religioso. Diversas matérias clamam a urgência de se manter valores e padrões, que são ameaçados pelas mudanças ocorridas na sociedade, afetando principalmente o núcleo familiar que ocupa papel fundamental na missão e idealização da Igreja. Pois,

(...) a família em sua compreensão mais ampla, ou seja, a de formadora e

conscientizadora e núcleo social importante no ajustamento dos conflitos matrimoniais e familiares. Considerando a família como célula mater da sociedade, entendemos que o papel social da família extrapola a simples organização familiar, onde a hierarquia de valores já vem pre estabelecida pela sociedade hodierna, mas segundo uma perspectiva cristã, a importância da família está relacionada com a sua própria identidade de formadora e evangelizadora, pois pelo sacramento do matrimônio, Cristo tornou a família “sinal do Reino Novo” que ele veio implantar na terra⁴

O autor desta coluna evidência que a família desempenha uma função vital para a manutenção dos valores cristãos e sociais, portanto, é necessário preservar esse núcleo das ameaças que tentem comprometer essa estrutura. Assim, a Igreja atua como moderadora e conciliadora dos conflitos ocorridos que ferem o matrimônio, um dos sacramentos da denominação. A Pastoral da Família foi criada como um mecanismo que facilitasse a entre relação Igreja e famílias, buscando atenuar os conflitos que ocorrem e ameaçam os lares. Mas, que conflitos são esses?

Os índices de violência doméstica são noticiados no semanário, e a hierarquia social pré-estabelecida subjuga a mulher à figura do homem seu esposo. Orienta que a função da esposa é servir o marido e honrá-lo. Entretanto, cabe problematizarmos se tais abordagens não acabam por contribuir para conservação dessa relação de poder que subjuga a mulher, colaborando no silenciamento das esposas que não denunciam seus maridos, e continuam nessas relações abusivas, visto que ao longo de suas vidas foram ensinadas que tais comportamentos devem ser relevados em vista de um bem maior, que é preservar a união e dá testemunho de perseverança na “alegria e na tristeza”, compreendendo o casamento como a mais sublime realização na vida de um casal, sobretudo da mulher, pois:

O matrimônio como união estável e amorosa de um homem e de uma mulher, aberta à geração de filhos, é um patrimônio de vida e de paz para toda a humanidade. Sua ausência acarreta problemas gravíssimos em todos os campos da vida humana. Destruindo este patrimônio, quem ganha e o que se ganha? Viva um matrimônio assim!⁵

A Igreja apresenta-se como defensora perene da castidade, casamento e da geração de filhos. Ao longo das edições do *Novo Horizonte*, sempre enfatiza o quão importante e até obrigatório é o matrimônio para a continuação da humanidade, e que na sua ausência surgem muitos problemas⁶. Mas, essa mesma Igreja regida de dogmas, ao longo de sua existência participou, incitou e omitiu muitas violências e crimes.

⁴NOVO HORIZONTE. Família, torna-te o que és!. 02/abr/1995. p. 2. Parintins/AM.

⁵NOVO HORIZONTE. Variedades. 28/dez/2013. p. 8. Parintins/AM.

⁶Idem.

A castidade exaltada no sexto Mandamento “não pecar contra a castidade” pregado pela Igreja, explode nos casos de pedofilia praticados por sacerdotes e demais membros ligados à Igreja, enquanto no público ela segue condenando tais práticas, e no privado corrobora com o silenciamento das vítimas, varrendo para cantos escondidos esses segredos que comprometem a credibilidade da Igreja. O casamento, sacramento de união reconhecido pela Igreja, apresenta casos de traições, violências e abusos de maridos sobre suas esposas e filhos. Nesse cenário, o “até que a morte nos separe” tem como executor o homem.

Mesmo que as ciências “critiquem com razão os hábitos dos membros familiares: pais autoritários ou sem autoridade, filhos só rebeldes e a falta de diálogo em casa, ausência de recursos econômicos ou falta de oportunidade de trabalho digno, violência nos lares contra a mulher ou aos menores, abusos, etc. etc. apesar de tudo isso TODOS sabem que a família que Deus instituiu é a SOLUÇÃO!⁷

De acordo com D. Giuliano Frigeni, bispo da Diocese de Parintins, mesmo com os mais diversos problemas e conflitos que ocorrem no lar e refletem na sociedade, está na família a solução, “não no Estado, nem nos serviços sociais, conselho tutelar e psicólogos”, pois Deus atribuiu essa função aos pais, e ressalta que todos devem experimentar a “obra prima” que é o matrimônio, e desfrutar da paz, carinho, ternura, e acima de tudo a tolerância que na experiência chama-se perdão, alertando que “Cristo não esperou a fidelidade de “sua Esposa” para amá-la”⁸.

Quanto a pratica do divórcio “ninguém tem o direito de modificar a família que Deus quis”⁹, pois, a “família é indissolúvel”, deve manter essa união acima de todos os conflitos presentes no lar, “se sobrevém um problema, se há um conflito é diante da cruz que os esposos, vêm encontrar socorro, não irão ao advogado, não consultaram um adivinho ou um astrólogo para resolver e não encontraram com um psicólogo para resolver os seus problemas. Não!”¹⁰.

Perdoar conforme o Miniaurélio¹¹ consiste em desculpar (pena, culpa, dívida, etc.), conceder perdão ou desculpa. Assim, como a manutenção de casamentos, mesmos os piores, corrobora na sustentação da Igreja no lugar social que ocupa?

A família é considerada como essencial na construção da sociedade, todavia, o padrão de composição familiar pregado pela Igreja presente nos discursos oficiais, exclui as demais composições familiares (mãe ou pai solteiros, duas mães ou dois pais, avós e netos...) que se

⁷ NOVO HORIZONTE. Família obra prima de Deus. 02/junho/2012. p. 2. Parintins/AM

⁸ *Idem*.

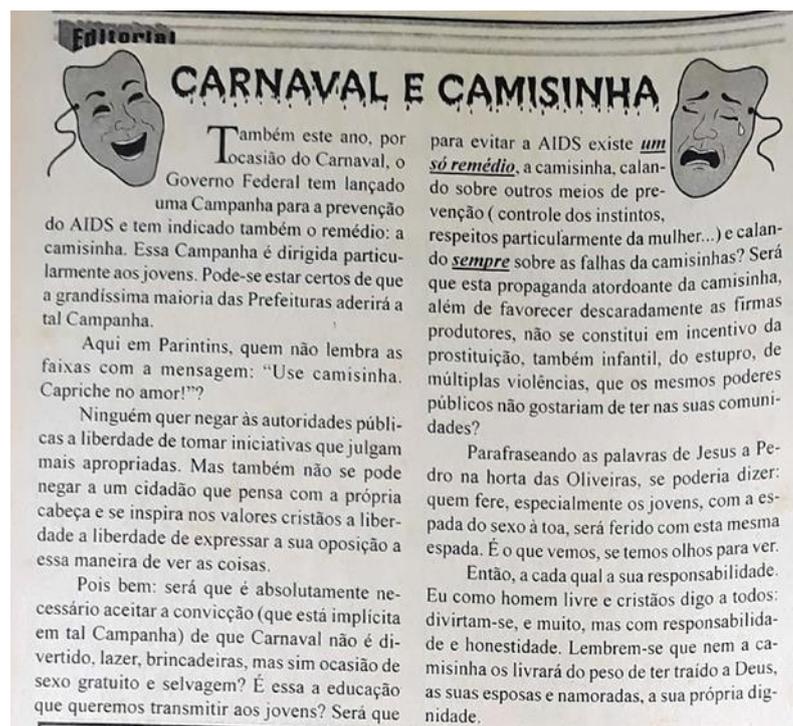
⁹ NOVO HORIZONTE. Família cristã: missionaria do amor. 06/out/2012. p. 2. Parintins/AM

¹⁰ NOVO HORIZONTE. Cidade sem divórcios. 03/nov/2012. p. 2. Parintins/AM

¹¹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Eletrônico versão 5.12**. Positivo, 2004.

construíram ao longo dos tempos. Pelo contrário, limita “família” à união de homem, mulher e de preferência muitos filhos, “pois a natalidade não deve ser controlada por meio de métodos naturais ou artificiais”¹². Esses pensamentos da Igreja foram divulgados através do periódico, que publicou conteúdos que pregam a castidade antes e a fidelidade durante o casamento como as formas mais seguras de se prevenir doenças sexualmente transmissíveis.

Nas matérias, o discurso era contra a campanha e distribuição de preservativos realizada pela prefeitura de Parintins e muitas cidades, principalmente em épocas festivas como o Carnaval e Festival. Segundo o autor de uma matéria, essas práticas atuam como incentivadores do “sexo selvagem e libertinagem”, sendo condenável tais atitudes, que ele julga contribuir também para a prostituição, infidelidade, estupro e múltiplas violências. Em sua narrativa, “será que para evitar a AIDS existe um único remédio, a camisinha, calando, sobre outro meio de prevenção (controle dos instintos, respeitos particularmente a mulher)”¹³.



NOVO HORIZONTE; Ano 08; pág. 02; Parintins/AM; 25/fev/2001.

Ao abordar um tema de suma importância, que é o uso de preservativo e criticar a sua distribuição gratuita, o autor desse editorial que se identifica apenas como “homem livre e cristão”, acaba por incentivar o seu desuso. Em uma sociedade que, segundo dados, começa sua

¹² NOVO HORIZONTE. Encíclica: “O Evangelho da Vida”. Entrevista do Pe. Sóssio com o Papa. 30/Abr/1995. p. 4. Parintins/AM.

NOVO HORIZONTE. O assunto é: família. 24/junho/2001. p. 3. Parintins/AM.

¹³ NOVO HORIZONTE. Carnaval e camisinha. 25/fev/2001. p. 02. Parintins/AM

vida sexual com faixa etária precoce, é utópico acreditar que os jovens permaneçam castos até o casamento, além dos divórcios e infidelidades dentro do casamento. Quando esse articulista sugere que se controlarem os instintos, respeitem, principalmente as mulheres, reserva à figura feminina, mais que os homens, o dever de controlar seus instintos.

População feminina terá exames preventivos gratuitos até o fim do mês

Emiliana Monteiro
Da Equipe do NH

As campanhas de prevenção ao câncer que mais mata mulheres no Brasil, o câncer de colo de útero, acontecem durante todo o ano no país, e no mês onde as mulheres são homenageadas o tema fica ainda mais evidente. Na segunda-feira, 10, teve início a Campanha de Vacinação contra o HPV, principal causador do câncer de colo do útero. Outra forma de prevenção ao câncer é o chamado exame preventivo, que detecta se a mulher tem algum problema no útero.

Mas as mulheres não têm o hábito de fazer o exame, o que deixa o Norte, especialmente o Amazonas em situação de alerta. O Estado é o maior em incidência do câncer de colo do útero no país, devido



principalmente a falta de costume das mulheres se prevenirem. A média do Estado é mais que o dobro da média nacional. "É uma realidade preocupante, mas é o

único câncer 100% prevenível, basta a mulher buscar os cuidados com exames de prevenção", destacou a médica ginecologista Artemisia Pessoa. E ainda acrescenta sobre a vacina HPV. "Foi uma iniciativa brilhante oferecer a vacina gratuitamente, e o resultado disso será daqui a alguns anos, quando as estatísticas do Estado devem diminuir drasticamente no câncer de colo de útero", disse. A Clínica Pro Mater está disponibilizando este mês exames preventivos gratuitos para a população feminina de Parintins, a fim de incentivar a prevenção contra o câncer que mais faz vítimas no país. Quem tiver interesse deve se dirigir até a Clínica, na rua Rio Branco, e solicitar a coleta do exame de prevenção ao câncer de colo uterino.

NOVO HORIZONTE; Ano 08; pág. 02; Parintins/AM; 25/fev/2001. Parintins

Ainda na área de saúde, o jornal alerta sobre a prevenção de doenças (DSTs, câncer de mama, colo do útero). Segundo uma matéria de 01 de dezembro de 2012, o câncer de colo de útero, tem aproximadamente 500 casos novos por ano no mundo, sendo o segundo tumor mais comum entre as mulheres e responsável pelo óbito de 230 mil mulheres por ano. Nesse quesito cabe destacar que ao mesmo tempo que no jornal se orienta para a prevenção, não há políticas públicas eficazes de cuidados à saúde da mulher, pois, notícias revelam a precariedade do sistema em realizar tais exames de prevenção¹⁴, com falta de verba, de equipamentos, como mamógrafo, e de médicos. Destaca os dados do Ministério da Saúde, segundo o qual cerca de seis milhões de mulheres entre 35 a 49 anos nunca realizaram o exame, porém não problematiza o motivo de tal ausência, ou os fatores que contribuem para tais estatísticas.

¹⁴ NOVO HORIZONTE. Falta de recursos impede projeto na área de saúde em Parintins. 21/mai/1995. p. 5. Parintins/AM

NOVO HORIZONTE. Mamógrafo do hospital Jofre Cohen volta a funcionar. Parintins/AM; 16/ago/2014. p. 08. Parintins

NOVO HORIZONTE. População feminina terá exames preventivos gratuitos até o fim do mês. Parintins/AM; 15/mar/2014. p. 08. Parintins

Mamógrafo do Hospital Jofre Cohen volta a funcionar

“Desde o dia 16 de julho o mamógrafo está em pleno funcionamento depois de alguns ajustes feitos”, disse o médico Osvaldo Ferreira



Um técnico especialista esteve em Parintins e colocou o mamógrafo em funcionamento desde o dia 16 de julho

Aroldo Bruce
Da Equipe do NH

O Ministério da Saúde preconiza que mulheres a partir de 40 anos devem fazer o exame de mama e, equipamentos, nas unidades de saúde em todo país são disponíveis. Em Parintins, o mamógrafo funciona no Hospital Regional Jofre Cohen. Segundo a direção do hospital o equipamento voltou a funcionar.

O diretor do Hospital, médico Osvaldo Ferreira, enaltece a importância do funcionamento do equipamento para atender a comunidade. “Desde o dia 16 de julho o mamógrafo está em pleno funcionamento depois de alguns ajustes feitos”, afirma.

Técnicas em radiologia são responsáveis em manusear o equipamento e fazer os exames nas mulheres. Em duas salas as máquinas transmitem imagens para a outra e essa imagem é enviada para Manaus e depois de duas ou três semanas o resultado está nas mãos da paciente.

Nos últimos meses o mamógrafo ficou parado devido a problemas, no entanto, um técnico especialista esteve em Parintins e colocou o equipamento em funcionamento. O médico Osvaldo Ferreira acompanhou o trabalho e assegura sua funcionalidade a serviço da população.

NOVO HORIZONTE; Ano 21; pág. 08; Parintins/AM; 16/ago/2014. Parintins

Entre os conteúdos das matérias (receitas de comida, anúncios de salões de beleza), destacamos as que condenam algumas práticas realizadas pelas as mulheres, como esterilização, aborto, uso de métodos contraceptivos, e pílula do dia seguinte,¹⁵ que expressam o direito de escolha das mulheres sobre seu corpo.

(...) a prática indiscriminada de esterilização de mulheres, efetuada no hospital de Barreirinha afronta a ética profissional e aos princípios cristãos. O que questionamos não são os casos clinicamente necessários, mas aqueles que envolvem jovens senhoras e até mães solteiras, que são incentivadas pela facilidade de consegui na própria rede pública hospitalar [...] Respeitamos o direito individual de cada cidadão, mas é preciso que pessoas que praticaram atos dessa natureza ou que estão pensando em pratica-lo estejam conscientes de que: **NEGAR O DIREITO DE NASCER É NEGAR A VIDA. E ESSE É UM DIREITO QUE SOMENTE DEUS POSSUI.** (NOVO HORIZONTE, 1994)¹⁶

¹⁵ NOVO HORIZONTE. Porque continuar enganando?. 14/nov/1997. p. 4. Parintins/Am.

NOVO HORIZONTE. Estatística de morte. 19/dez/1999. p. 3. Parintins/Am.

¹⁶ NOVO HORIZONTE. ESTERILIZAÇÃO. 06/nov/1994. p. 8. Parintins/Am. (o destaque é do texto original)

Fica explícito o interesse da Igreja em controlar a natalidade, assim como o corpo da mulher, deixando claro que a esterilização é um crime contra a vida, e que considera um absurdo a rede pública de saúde realizar tais procedimentos, pois isso estaria incentivando jovens e mães solteiras a recorrerem a esse procedimento. Em meio às suas palavras, busca justificar que respeita o direito individual de cada cidadão, porém, seu posicionamento e o próprio texto contradiz isto, ao tentar mobilizar a opinião pública contra o método de controle da natalidade. O *Novo Horizonte*, ao publicar esse conteúdo, combate o direito de escolha das mulheres, que não podem custear a realização desse procedimento em clínicas particulares.

Está aumentando em Parintins os casos de menores envolvidas em aborto, estupro e grávidas. [...] como aceitar numa cidade como Parintins, de 55 mil habitantes, tenhamos forte e muito presente a morte que destrói valores e ceifa vidas, semeia a dor, a angústia e o peso de consciência.¹⁷

Essa citação foi retirada do texto “A cultura da morte”, que denuncia o crescimento de abortos realizados na cidade de Parintins. Como a matéria deixa claro, muitas das mulheres que realizam esses procedimentos são jovens, algumas vítimas de estupro, que além de terem seus corpos violados, são obrigadas a gerar o fruto dessa violência e criá-los sem possuírem nenhuma escolha. D. Giuliano por meio do jornal teceu críticas ao Plano Nacional dos Direitos Humanos, nas palavras dele “apesar de muitas coisas boas há coisas terrivelmente negativas, então cabe a nós tornar evidente o que é contra o ser humano, por exemplo, o aborto. Isso não é direito humano, é crime” (NOVO HORIZONTE, 2010).

Mantendo o posicionamento e influenciando a opinião pública com a premissa de criminalização do aborto, o jornal *Novo Horizonte* publicou diversas matérias ao longo dos anos, usando como argumento a Bíblia e a defesa da vida do feto, e sempre informado sobre as discussões que ocorriam no Congresso Nacional, expressava sua opinião contrária e incitava a população a se posicionar contra a “pressa” em se legalizar esse atentado contra a vida.¹⁸ Tais discursos demonstram o objetivo da Igreja de interferir nos direitos das mulheres sobre seu corpo e vida, buscando controlar sua vida sexual por meio da castidade, sua autonomia através do matrimônio, seu ventre por meio da proibição de métodos contraceptivos, e sua escolha, condenando a esterilização e o aborto.

¹⁷ NOVO HORIZONTE. A cultura da morte. 30/abr/1995. p. 2. Parintins/Am.

¹⁸ NOVO HORIZONTE. Pressa em legalizar o Aborto. 29/set/2012. p. 10. Parintins/Am.

LEGALIZAÇÃO DO ABORTO SÓ INTERESSA A PAÍSES RICOS

Vários projetos de lei apresentados por parlamentares do Partido dos Trabalhadores objetivam legalizar o aborto, a contracepção e a esterilidade de mulheres e atendem as exigências de grupos e instituições estrangeiras interessadas no controle da população brasileira, denuncia o senador Odacir Soares (PFL - RO), primeiro secretário do senado. Odacir advertiu que a Igreja Católica condena com veemência o suicídio, o aborto e a eutanásia. Será que somos um país com excesso de população? Muito pelo contrário. Temos 16 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto países do chamado Primeiro Mundo, onde não se implanta programa rígido de controle de população, possuem 30, 40, 100 e até mais de 400 habitantes por quilômetro quadrado, como é o caso da Holanda. Segundo Odacir, a drástica redução da população só interessa à Nova Ordem Mundial defendida pelos países ricos. (Jornal do Senado, Ano I, Nº 37, 26.06.95).
 (Extraído do BOLETIM INFORMATIVO ASSOCIAÇÃO NACIONAL PRÓ-VIDA E PRÓ-FAMÍLIA. Ano III, nº 13 e 14 Mai/Jun. e Jul/Ago - 1.995. SQS 203 Bl. "C" Ap. 204. - 70233-30 - Brasília (DF).)

O Cristão Grita: NÃO AO ABORTO

A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da CONCEPÇÃO

Catecismo Igreja Católica, 2270

Primeira Semana O óvulo fecundado entra no útero da mãe. Uma nova vida começa a se desenvolver.	Até a oitava Semana Todos os órgãos estão presentes. O bebê responde às cócegas.	O método da sucção O bebê é retirado em pedacinhos!
Segunda Semana Uma nova começa a receber alimento materno	Oitava Semana O bebê tem todos os dedos das mãos e dos pés.	O método da curetagem O médico corta o bebê em pedaços dentro da mãe.
Até a quarta Semana Estão em formação os olhos, a coluna, o cérebro, os rins. O coração começa a bater!	Até a décima segunda Semana O corpo funciona total, as unhas aparecem.	O método cirúrgico O médico retira o bebê através de uma cirurgia do abdômen.
Quarta Semana A cabeça está em formação. O crânio está completo. Os braços e pernas estão se formando.	Três meses! Agora só crescer. Mas sua mãe e o médico já estão combinando como matá-lo!	O método por envenenamento salino Uma solução salina é injetada na bolsa amniótica e o bebê morre cauterizado!
Quinta Semana Os olhos possuem retina e visão. Os ouvidos estão formados.	Quais são os meios? Há quatro maneiras, todas cruéis e desumanas.	Algumas mulheres fúteis dizem - Eu tenho direito sobre o meu corpo. Não é verdade. Deus tem direito sobre o nosso corpo antes que nós mesmos

NOVO HORIZONTE; Ano 02; pág. 08; Parintins/AM; 18/nov/1995.

Contudo, em meio aos discursos da Igreja presentes nas páginas do jornal, encontramos também matérias de cunho militante escrita em sua maioria por feministas que exaltam o empoderamento da mulher, sua força, e dão voz as suas reivindicações frente a sociedade¹⁹.



NOVO HORIZONTE; Ano 02; pág. 08; Parintins/AM; 18/nov/1995.

¹⁹ NOVO HORIZONTE. Mulher sinônimo de coragem, luta e dedicação. 11/mar/2001. p. 06. Parintins/Am.

Repercutindo no jornal *Novo Horizonte* que “Mulher não é propriedade de pai, nem de marido, nem de patrão”²⁰, essa frase está no cartaz empunhado por uma mulher em uma foto tirada em uma manifestação contra a violência sofrida pelas mulheres. O interessante é o título da matéria, “Mulher imagem de Maria”. A imagem mostra uma mulher militante, que reivindica a posse do seu corpo, que se rebela contra as amarras que a sufocam. Porém, o jornal busca levar para o público uma imagem de Maria, serva, obediente, amorosa, resignada. Como casar essas características tão opostas? Talvez tenha sido uma estratégia da autora Vandineth Pires, adotada para publicar um texto que denunciava as violências sofridas pelas mulheres, e o descaso da opinião pública e alguns meios de comunicação ao tratarem de temas cujas vítimas são mulheres.

Esse olhar mais minucioso e crítico sobre a fonte jornalística, como um local de disputas de discursos, proporciona grandes oportunidades para se compreender as lutas e resistências das mulheres na sociedade, e como elas se apropriam desse meio de informação para exporem suas indignações contra uma estrutura social que persiste em querer oprimir as mulheres. Assim, o Jornal *Novo Horizonte* pertencente à Igreja Católica, que objetivava levar a sua “verdade”, acaba levando as “verdades” de várias mulheres, com histórias e vivências diferentes, que nem se conhecem, mas compartilham do desejo em comum de serem livres.

Segundo Soihet (1997), a historiografia impulsionada pelo movimento dos *Annales* contribuiu para que se escrevesse a história das mulheres e suas trajetórias, marcadas por inúmeras diferenças, em suas diversas condições sociais, étnicas, crenças. Para refletir como tais fatores atuam na construção e propagação de discursos, especialmente os que se referem a figura feminina. Compreendendo que a sociedade é responsável por criar padrões que devem ser seguidos por todos, visando o bem comum, entretanto, na sociedade ainda temos como figura central de poder o homem. Logo, tende-se a criar modelos que favorecem a figura masculina e subjuguem a feminina. Isso se faz presente ainda nos dias atuais, e contribui de forma negativa para perpetuar ideias de que a mulher é inferior, sua atuação deve se limitar ao ambiente familiar, estando à disposição do homem.

A Igreja ao fazer uso do Jornal para informar os fiéis, publica, em suas páginas, matérias com temas que cabem ser mais bem discutidos em sociedade, entre eles há os que envolvem os direitos das mulheres, como o documento “Evoluções demográficas e dimensões éticas e pastorais” publicada pelo papa João Paulo II. A segunda parte desse documento de 70 páginas aborda os métodos de controle da natalidade, da esterilização, do aborto. Pela autoria já temos

²⁰ NOVO HORIZONTE. Mulher Imagem de Maria. 03/set/1995. p. 06. Parintins/Am.

uma ideia do posicionamento da Igreja sobre essas temáticas, mas qual era a opinião da sociedade parintinense? Essas temáticas eram direcionadas às mulheres, entretanto elas não eram consultadas, para expressarem seu posicionamento sobre esses temas que são associados a figura feminina.

O *Novo Horizonte* era cuidadoso com os conteúdos que seriam publicados, filtrando as abordagens que comprometesse as crenças da Igreja, como a de que a vida começa no momento da concepção. Essa atitude de tentar publicar um único posicionamento, nesse caso o conservador, reflete em uma parcela da sociedade, que até a atualidade se mostra contra a descriminalização do aborto. Diante da conjuntura atual, percebemos que essas ideias repassadas pelo jornal ainda estão presentes na sociedade. A lei de descriminalização do aborto segue em debate; caso o jornal fosse publicado hoje, traria em suas páginas essa notícia, e pelas matérias já publicadas, o discurso apoiaria a condenação do aborto.²¹

No jornal *Novo Horizonte*, quando os temas discutidos ameaçavam os valores da Igreja, a figura feminina geralmente era deixada de lado, não se buscava sua voz e opinião. Quem falava não esboçava pensamento contrário, apenas legitimava o que já era pregado como correto. Desta forma a representação da mulher era aquela que atendesse a imagem que o discurso da Igreja almejava propagar para a sociedade.

Além da missão de evangelizar, o *Novo Horizonte* também é uma mercadoria, devido a isso, foi preciso abrir espaço a voz feminina que emergiu na cidade de Parintins na década 1980 através da criação de movimentos feministas (GONÇALVES, 2018). Assim, foi criada em 1996 a coluna “Fala Mulher”, um espaço delas, onde semanalmente eram publicados textos de luta, resistência, que exaltavam a mulher por ser mulher, instigava a sua participação na militância, parabenizava sua emancipação, e a conquista de novos espaços. O primeiro texto publicado na coluna intitulado “Porque nos organizarmos”, assinado pela Associação de Mulheres de Parintins, explica a necessidade e urgência da sociedade ouvir suas reivindicações, pelo fim da discriminação, violência, desemprego, estupro, prostituição, entre tantos outros. Segundo a autora da matéria, “esses problemas não são normais e nem natural, é fruto da propriedade privada, das riquezas da sociedade capitalista em que vivemos, e devemos combater-los”.²²

Entretanto, esse local criado para evidenciar as vozes femininas da cidade, era usado pelo jornal, que vez ou outra incluía nessa coluna, matérias que resgatavam os valores patriarcais, abordando de forma amena e natural a obrigação da mulher, como mãe, esposa,

²¹ NOVO HORIZONTE. Papa critica a ONU. 7/ago/1994. p. 3. Parintins/Am. NOVO HORIZONTE. Sufoco. 28/nov/1999. p. 8. Parintins/Am.

²² NOVO HORIZONTE. Porque nos organizar. Fala Mulher. 1996. Pág 06.

doméstica, responsável pela criação dos filhos. Sendo até alguns desses escritos assinados por homens, como o texto “Precisamos aprender muito” escrito pelo senhor Valdo Pontes, cujo texto relata uma ocasião em que sua esposa ficou doente e este se deparou com a realidade de cuidar do lar. Ele descreve que seu primeiro pensamento foi, “quem vai cuidar dessas crianças?”, evidenciando que esse papel era desempenhado exclusivamente pela esposa, e continua, “você já pensou, quantas dificuldades a gente enfrenta em uma casa sem uma companheira para ajudar”. Segundo ele a sua esposa não é a chefe do lar, mas sim sua ajudante, e por mais que tente valorizar a figura da mulher que cuida do lar, termina dizendo que acredita ser é “o pior trabalho que tem, mas ele enfrentou sozinho e espero que ninguém passe por essa experiência”.²³

Esse discurso de Valdo Pontes²⁴ reforça o machismo presente na sociedade parintinense, que caracteriza as tarefas de casa como papel de mulher, que deve atuar como uma ajudante do esposo, cozinhando, limpando, lavando, cuidando da casa e filhos, enquanto o marido trabalha e mantém o lar financeiramente. Em seu discurso, a mulher não pode adoecer, pois sua indisposição compromete a harmonia do lar, que não tem outra pessoa que possa desempenhar suas tarefas diárias.

Nessas disputas dentro do periódico, que é uma mercadoria, e possui um dono (MACIEL, 2004), a Igreja pinta nas páginas do *Novo Horizonte* uma imagem da figura feminina que se encaixa nos seus padrões morais, mas, devido a demanda do público, acabou permitindo outros posicionamentos contrários aos seus fossem publicados. Por isso, compreendemos “o jornal, como uma fonte social que atua no presente, seleciona e fatia aspectos da realidade que constituirão a pauta do debate público, disputando com outras forças sociais a direção a ser dada aos acontecimentos” (MACIEL, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa percebemos que as representações sobre a figura feminina publicadas pelo Jornal *Novo Horizonte*, são reflexos de conflitos entre Igreja e os demais agentes que escrevem no jornal. Cada um desses agentes disputa esse espaço, objetivando apresentar para a sociedade parintinense a imagem feminina que lhes convém.

A Igreja ao utilizar o jornal *Novo Horizonte* como ferramenta de propagação de valores e dogmas cristãos, escreve matérias cujo conteúdo representa as mulheres como mães amorosas,

²³ NOVO HORIZONTE. “Precisamos Aprender Muito”. Pág. 06. 02/06/1996.

²⁴ *Idem*.

cuidadoras do lar, marido, filhos, atribuindo à elas características de submissão e zelo para com a família, condenando atitudes e práticas que não devem ser seguidas pelas mulheres cristãs parintinenses. A Igreja também ataca constantemente as mudanças que almejam modificar valores dela, como a descriminalização do aborto, métodos contraceptivos, o abandono do lar pelas mulheres que passam a trabalhar.

Contrário à visão da Igreja, as mulheres, ao usarem esse espaço, apresentam a figura feminina como protagonista, desvelando suas lutas e reivindicações, convidando a sociedade a mudar essa estrutura que oprime as mulheres, denunciando as violências praticadas contra as mulheres em seus lares, ruas e outros espaços. Os movimentos feministas levam para as páginas do jornal mulheres fortes, cansadas de serem subjugadas, e que almejam serem livres e donas de suas vidas.

FONTES

- NOVO HORIZONTE. O jornal e sua trajetória. 14/maio/1994. p. 06. Parintins/AM. (2)
- NOVO HORIZONTE. Plantão 190. 21/set/; 28/set e 07/dez/1997. p.8. Parintins/AM. (3)
- NOVO HORIZONTE. Maio: mês recorde em violência. 05/jun/1994. p. 8. Parintins/AM. (3)
- NOVO HORIZONTE. Panorama da cidade. 14/mar/1999. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Delegacias divulgam resultados. 11/jan/2014. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Família, torna-te o que és!. 02/abr/1995. p. 2. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Variedades. 28/dez/2013. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Família obra prima de Deus. 02/junho/2012. p. 2. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Família cristã: missionaria do amor. 06/out/2012. p. 2. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Cidade sem divórcios. 03/nov/2012. p. 2. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Encíclica: “O Evangelho da Vida”. Entrevista do Pe. Sóssio com o Papa. 30/Abr/1995. p. 4. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. O assunto é: família. 24/junho/2001. p. 3. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Carnaval e camisinha. 13/mai/2001. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Falta de recursos impede projeto na área de saúde em Parintins. 21/mai/1995. p. 5. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Mamógrafo do hospital Jofre Cohen volta a funcionar. Parintins/AM; 16/ago/2014. p. 08. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. População feminina terá exames preventivos gratuitos até o fim do mês. Parintins/AM; 15/mar/2014. p. 08. Parintins/AM.

- NOVO HORIZONTE. Porque continuar enganando?. 14/nov/1997. p. 4. Parintins/Am.
- NOVO HORIZONTE. Estatística de morte. 19/dez/1999. p. 3. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Esterilização. 06/nov/1994. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. A cultura da morte. 30/abr/1995. p. 2. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Pressa em legalizar o Aborto. 29/set/2012. p. 10. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Mulher sinônimo de coragem, luta e dedicação. 11/mar/2001. p. 06. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Mulher Imagem de Maria. 03/set/1995. p. 06. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Papa critica a ONU. 7/ago/1994. p. 3. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Sufoco. 28/nov/1999. p. 8. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. Porque nos organizar. Fala Mulher. 1996. Pág 06. Parintins/AM.
- NOVO HORIZONTE. “Precisamos Aprender Muito”. 02/jun/1996. p. 6. Parintins/AM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOLÔNIO, Dayanna Batista; FERREIRA, Arcângelo da Silva. Quando memórias suscitam histórias: vivências e experiências de mulheres no bairro Dejad Vieira, cidade Parintins (1980 - 1990). *In: FERREIRA, Arcângelo da Silva et al (org.). Pensar, fazer e ensinar: desafios para o ofício do historiador no Amazonas*. Manaus: UEA Edições; Valer, 2015. p. 251-266.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **A imprensa na história do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.
- CARVALHO, Rodrigo dos Anjos; BARTOLI, Estevan. **A expansão urbana de Parintins: produção do espaço, agentes sociais e processos socioespaciais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia). Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2017.
- CRUZ, Heloísa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História**. São Paulo, n. 35. dez/2007.
- GONÇALVES, Yanna Paula Batista. “**Nós éramos tidas como mulheres radicais**”: o movimento das mulheres de Parintins (1980-1990). Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2017.
- LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, pp. 111-153.
- MACIEL, Laura Antunes. Produzindo notícias e histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880/1920. *In: FENELON, Déa; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de.; KHOURY, Yara Aun (orgs.). Muitas memórias, outras histórias*. São Paulo: Olho d’água. 2004.
- MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Debora. **Mulheres e poder: histórias, ideias e**

indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MOTA, Carlos Guilherme. (Org). **Viajem Incompleta**: A experiência brasileira (1500-2000): A grande transação. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2000.

OLIVEIRA, Deise Correia. **As interpretações do Jornal Novo Horizonte sobre o crescimento urbano em Parintins entre 1994-2010**: as “invasões de terra na Fazenda Itaúna”. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2011.

SAFFIOT, Heleieth I. B. **A mulher na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização 1964/1984. *In*: LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. pp. 351-384.

SOIHET, Rachel. História das Mulheres. *In*: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

STEEL, Rosivete dos Santos. **Jornal Novo Horizonte**: 16 anos de informação no município de Parintins. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2010.